

Filosofia

Política,

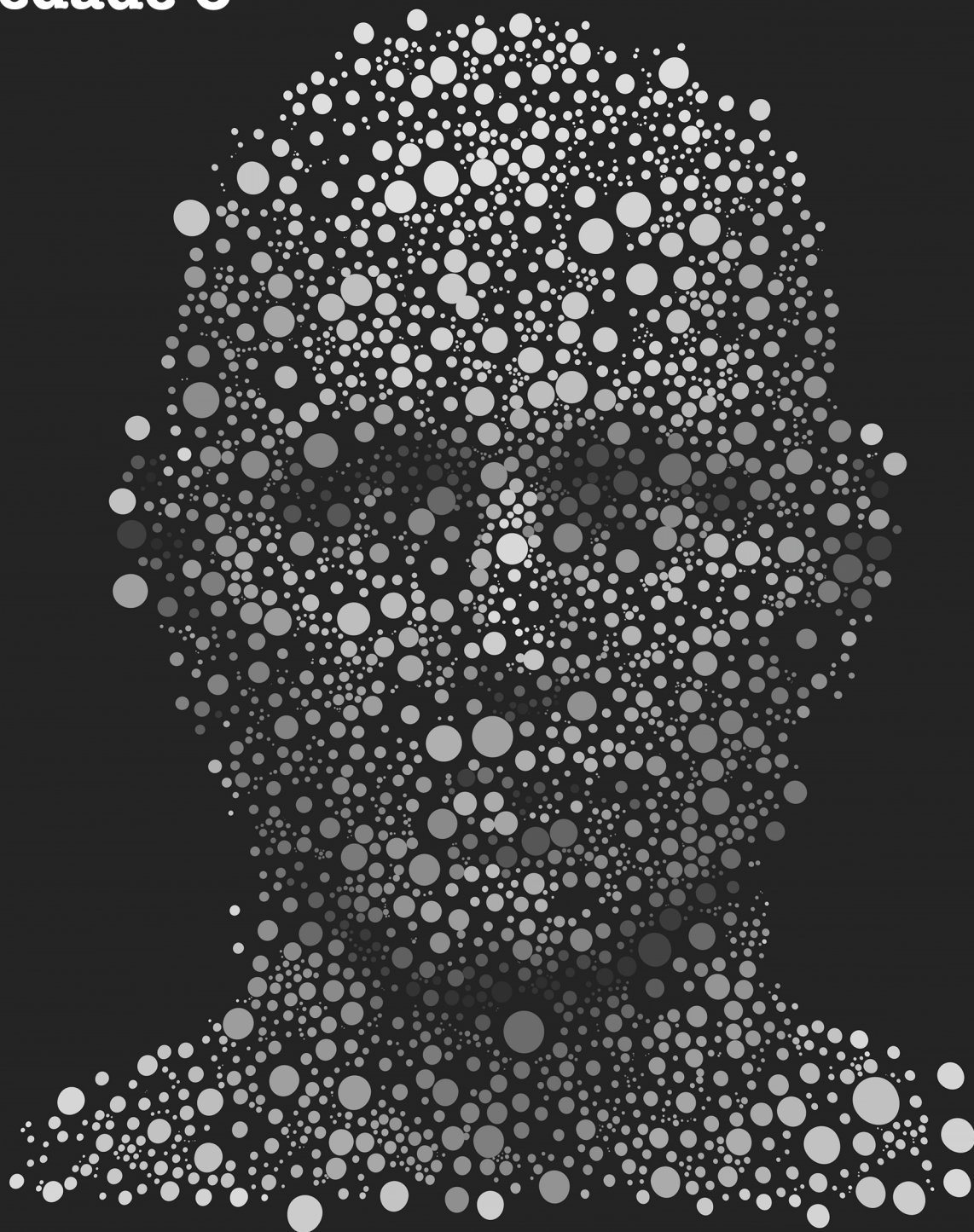
Educação,

Direito e

Sociedade 6

Atena
Editora

Ano 2019



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 6 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-099-5

DOI 10.22533/at.ed.995190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS	
Pabliane Lemes Macena Novais Cristiane Portela Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.9951904021	
CAPÍTULO 2	13
A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE EM GOIÁS	
Kênia Guimarães Furquim Camargo Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida Márcia Campos Moraes Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.9951904022	
CAPÍTULO 3	24
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS PESQUISAS STRICTO SENSU DO BRASIL	
Rayane de Jesus Santos Melo Milena Ross do Nascimento da Silva Mary Cidia Monteiro Sousa Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9951904023	
CAPÍTULO 4	37
A HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE DIDÁTICA NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “DR. CARDOSO DE ALMEIDA” – BOTUCATU-SP (1953-1975).	
Laiene Okimura Kadena Leonardo Marques Tezza Rosane Michelli de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.9951904024	
CAPÍTULO 5	49
ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Maria Letícia Cautela de Almeida Machado Paula da Silva Vidal Cid Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.9951904025	
CAPÍTULO 6	64
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO CEARÁ: HISTÓRIA, MEMÓRIA E FOTOGRAFIA	
Antonia de Abreu Sousa Elenilce Gomes de Oliveira Maria das Dores Viterbo Pereira Rhayane Hetley Santos de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.9951904026	
CAPÍTULO 7	74
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.9951904027	

CAPÍTULO 8	80
FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E ENSINO RELIGIOSO: ESCOLARIZAÇÃO FEMININA NA ESCOLA NORMAL RURAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA	
Fernanda Batista do Prado Nilce Vieira Campos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.9951904028	
CAPÍTULO 9	92
FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES E DILEMAS	
Daniela Fernandes Rodrigues Farbênia Kátia Santos de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.9951904029	
CAPÍTULO 10	102
PROFESSORES INICIANTES E SUA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA ATUAÇÃO NAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DE UMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS	
Pabliane Lemes Macena Novais Cristiane Portela Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.99519040210	
CAPÍTULO 11	115
A CRIAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO TECNOLÓGICO E O DESAFIO ÀS DEMANDAS DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NO AMAZONAS	
Maria do Carmo Ferreira de Andrade Ana Cláudia Ribeiro de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.99519040211	
CAPÍTULO 12	126
TECNOLOGIA E PEDAGOGIA NO ENSINO A DISTÂNCIA DE ENGENHARIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO	
Manuel Gradim de Oliveira Gericota André Vaz da Silva Fidalgo Paulo Alexandre Duarte Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.99519040212	
CAPÍTULO 13	135
A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO APOIO PEDAGÓGICO AOS PROFESSORES	
Ricardo Rafaell da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.99519040213	
CAPÍTULO 14	140
TECNOLOGIA NA SALA DE AULA: CONHECENDO OS ENTRAVES	
Mônica Izilda da Silva Adriana Vaz Eféisio Emanuel Marianna Centeno Martins de Gouvêa	
DOI 10.22533/at.ed.99519040214	

CAPÍTULO 15 147

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Priscilla Aparecida Santana Bittencourt
João Pedro Albino

DOI 10.22533/at.ed.99519040215

CAPÍTULO 16 152

O USO DE VIDEOAULAS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM QUÍMICA

Cezar Nonato Bezerra Candeias
Luis Henrique Pereira de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.99519040216

CAPÍTULO 17 162

ADAPTAÇÕES NO USO DOS JOGOS DIDÁTICOS DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM TURMAS DE 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO MUNICIPAL DE FORTALEZA

Eliziete Nascimento de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.99519040217

CAPÍTULO 18 169

ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL NA CONSTRUÇÃO DO CIDADÃO DIGITAL: UMA PERCEPÇÃO DA FORMAÇÃO SOCIAL

Valéria Pinto Freire
Daniel Bramo Nascimento de Carvalho
Luciano Matos Nobre

DOI 10.22533/at.ed.99519040218

CAPÍTULO 19 191

ABORDAGEM METODOLÓGICA DE CHARGES EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA

Ana Kécia da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.99519040219

CAPÍTULO 20 197

RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO EM PSICOPEDAGOGIA: AS DIFICULDADES DE SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO SEXUAL NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Gabriella Rossetti Ferreira
Paulo Rennes de Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.99519040220

CAPÍTULO 21 208

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO TÉCNICO: OLHARES, QUESTIONAMENTOS E CAMINHOS

Denise de Almeida Ostler
Eduardo Calsan

DOI 10.22533/at.ed.99519040221

CAPÍTULO 22 216

INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE NO MESTRADO PROFISSIONAL: CONCEITOS, PRÁTICAS E CAPACIDADES DESENVOLVIDAS SEGUNDO OS MESTRANDOS

Adilene Gonçalves Quaresma

Ari Silva Gobira

Eva Prado

DOI 10.22533/at.ed.99519040222

CAPÍTULO 23 230

LÍNGUA OU LÍNGUAS PORTUGUESAS? A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO NOS PAÍSES LUSÓFONOS

Alexandre António Timbane

Zacarias Alberto Sozinho Quiraque

DOI 10.22533/at.ed.99519040223

CAPÍTULO 24 251

O ENSINO DE QUÍMICA NO 9º ANO DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE JOÃO PESSOA SOB A ÓTICA DISCENTE

Amílcar Célio França Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.99519040224

CAPÍTULO 25 263

UMA VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR DA HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DO RAP E DA POESIA.

Andrey Soares Pinto

Mariana Aragão de Macêdo

Jéssica Laine Ramos Tavares

DOI 10.22533/at.ed.99519040225

CAPÍTULO 26 268

EDUCAÇÃO EMANCIPADORA X EVASÃO ESCOLAR: entre o utopismo dialético e a distopia atual

Sandro José Costa Rebouças

Catarina Angélica Antunes da Silva

Bruno Chagas Carneiro

Gilson de Sousa Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.99519040226

CAPÍTULO 27 276

AÇÃO EDUCATIVA E REFORMADORA EM PORTUGAL: A PEDAGOGIA DE DOM FREI MANUEL DO CENÁCULO

Cássia Regina Dias Pereira

DOI 10.22533/at.ed.99519040227

CAPÍTULO 28 290

APRENDIZAGEM: COMO EDUCADORA E EDUCADOR SOCIAL, O QUE É FUNDAMENTAL SABER SOBRE O TEMA?

Juliana dos Santos Rocha

Marlise Silva Lemos

Tamires Pinto Alves

DOI 10.22533/at.ed.99519040228

CAPÍTULO 29 302

ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA UTILIZADOS EM CATALÃO, GOIÁS

Suelen Oliveira
Ana Flávia Vigário

DOI 10.22533/at.ed.99519040229

CAPÍTULO 30 314

REFLEXÕES SOBRE ÉTICA NAS PRÁTICAS ESCOLARES DO ENSINO BÁSICO CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA “PARA/COM” CRIANÇAS

Natalia Barboza Netto

DOI 10.22533/at.ed.99519040230

CAPÍTULO 31 325

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS POLITICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: 2013 - 2016

Maria Judivanda da Cunha
Bernardino Galdino de Senna
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares
Fábio Alexandre Araujo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.99519040231

CAPÍTULO 32 333

GÊNERO TEXTUAL ORAL DA ESFERA RELIGIOSA: ESTUDO DA PREGAÇÃO

Angélica Prestes Rosas
Letícia Jovelina Storto
Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.99519040232

CAPÍTULO 33 342

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO PROJETO ESCOLA LABORATÓRIO: DIALÓGOS E APROPRIAÇÕES MEDIADOS PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Mayara Broxado Dias
Marise Marçalina de Castro Silva Rosa
Ilana Fernandes da Silva
Natalia Ribeiro Ferreira
Cláudia Andréia dos Santos Cardoso
Vandercléia de Jesus Sousa Martins
Dinair da Silva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.99519040233

CAPÍTULO 34 349

EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO ESTRATÉGIA PARA O APERFEIÇOAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Herika Paiva Pontes
Luana de Sousa Oliveira
Rafaela Lima Nascimento
Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim
Geraldo Bezerra da Silva Júnior
Mirna Albuquerque Frota

DOI 10.22533/at.ed.99519040234

CAPÍTULO 35 357

ENSINO APRENDIZAGEM DE FUNÇÃO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS

[Jefferson Dagmar Pessoa Brandão](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040235

CAPÍTULO 36 367

UM ESTUDO SOBRE O MATERIAL APOSTILADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: NA VISÃO DOS ALUNOS

[Sônia Aparecida Siquelli](#)

[Carlos Eduardo Negrão](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040236

CAPÍTULO 37 376

“EU TROPEÇO, MAS NÃO DESISTO”: CONDIÇÕES MATERIAIS E IMATERIAIS QUE JUSTIFICAM A PERMANÊNCIA DE PROFESSORES DE REDES PÚBLICAS E PRIVADAS NA PROFISSÃO

[Rodnei Pereira](#)

[Luciana Andréa Afonso Sigalla](#)

[Lisandra Marisa Príncipe](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040237

SOBRE A ORGANIZADORA..... 388

A HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE DIDÁTICA NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “DR. CARDOSO DE ALMEIDA” – BOTUCATU-SP (1953-1975).

Laiene Okimura Kadena

Universidade de São Paulo – USP

Marília – SP

Leonardo Marques Tezza

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Marília – SP

Rosane Michelli de Castro

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Marília – SP

RESUMO: Nesta pesquisa apresentam-se resultados da análise que teve como objeto de estudo os aspectos constitutivos da disciplina de Didática, do curso de formação de professores do Instituto de Educação “Cardoso de Almeida”, entre os anos de 1953 a 1975. Essa pesquisa desenvolveu-se no âmbito do Programa de Pesquisa “História da Didática em cursos de formação de professores no Brasil (1827 à 1911)”. Entendemos por disciplina escolar um corpus de saberes que elaborado, porém por meio da história das disciplinas escolares poderemos perceber a materialização da produção desse conhecimento, materialização essa que dirige para a investigação da história das disciplinas escolares que lida com fontes primárias, como, por exemplo, os manuais didáticos e os cadernos escolares. A metodologia utilizada desde o projeto do qual decorreu a pesquisa,

cujos resultados ora apresentamos, delimitou-se buscar responder ao questionamento mediante investigação sobre os conteúdos contidos nos manuais didáticos, que teriam sido estudados pelos professores em formação inicial no instituto. Quanto às finalidades das disciplinas, buscamos como referencial teórico Chervel (1990), acerca do que são “finalidades reais e finalidades de objetivo”. Concluímos que o estudo dos manuais para professores revela que o conteúdo a ser apropriado pelos professores na disciplina de Didática, era estabelecido a partir do que Chervel (1990) denomina de “finalidades de objetivo”, ou seja, a partir daquilo que as várias instâncias da sociedade determinam, em detrimento que esse mesmo teórico denomina de “finalidades reais”, que determinam o que a escola e seus sujeitos deveriam eleger para compor as suas disciplinas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. História da educação. História das disciplinas de Didática. Manuais Didáticos.

ABSTRACT: This research presents results of the analysis that had as object of study the constitutive aspects of the didactic discipline of the teacher training course of the “Cardoso de Almeida” Institute of Education between the years 1953 to 1975. This research was developed, in the scope of the Research Program “History of

Didactics in teacher training courses in Brazil (1827-1911). We understand by school discipline a corpus of knowledge that has been elaborated, but through the history of the school disciplines we will be able to perceive the materialization of the production of this knowledge, materialization that directs to the investigation of the history of the school disciplines that deals with primary sources, , textbooks and schoolbooks. The methodology used since the project that led to the research, the results of which we present, were limited to seek to answer the questioning through research on the contents contained in the didactic manuals, which would have been studied by the teachers in initial training in the institute. Regarding the aims of the disciplines, we look for as theoretical reference Chervel (1990), about what are “real purposes and objective purposes”. We conclude that the study of teachers’ manuals reveals that the content to be appropriated by teachers in Didactics was established from what Chervel (1990) calls “objective purposes”, that is, from what the various instances of society determine, to the detriment that this same theoretician calls “real purposes,” that determine what the school and its subjects should elect to compose their disciplines.

KEYWORDS: Education. History of education. History of Didactics. Didactic Manuals.

1 | INTRODUÇÃO

Nesta comunicação apresentam-se resultados da pesquisa que teve como objeto de estudo os aspectos constitutivos da disciplina de Didática ou com corpos de saberes propriamente da Didática, do curso de formação de professores do Instituto de Educação “Cardoso de Almeida”, entre os anos de 1953 a 1975.

Essa pesquisa desenvolveu-se no âmbito do Programa de Pesquisa “História da didática em cursos de formação de professores no Brasil (1827 à 1911). Entendemos por disciplina escolar um corpo de saberes que elaborado, se torna próprio para o estudo, porém por meio da história das disciplinas escolares poderemos perceber a materialização da produção desse conhecimento, materialização essa que dirige para a investigação da história das disciplinas escolares que lida com fontes primárias, como, por exemplo, os manuais didáticos e os cadernos escolares. Ainda passa pela análise dos conteúdos escolares, métodos e práticas de ensino explícitas em documentos oficiais, atas, regimes, planos de ensino, pensados e elaborados mediante uma cultura própria, baseados em suas necessidades.

Entretanto, desde o projeto do qual decorreu a pesquisa cujos resultados ora apresentamos, delimitamos buscar responder a esse questionamento mediante investigação sobre os conteúdos contidos nos manuais didáticos, os quais, possivelmente, teriam sido estudados pelos professores em formação inicial no I.E. “Cardoso de Almeida” de Botucatu-SP, entre 1953 e 1975.

Tendo iniciado suas atividades para formação de professores em 1911, a então Escola Normal Primária de Botucatu passou a manter um Curso Normal em 1916; em 1953 transformou-se em curso de formação de professores do Instituto de Educação – I.E., e, em 1976, Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau.

E, então, que foi possível elaborar o seguinte questionamento: Quais saberes tidos como propriamente da Didática foram constituindo as disciplinas do curso de formação de professores no “Cardoso de Almeida”, ou seja, se tornando propriamente escolares por meio das disciplinas, dentre elas, as de Didática, no curso de formação de professores, entre 1953 e 1975, período em que tal instituição passou a contar com seu Instituto de Educação?

Tratou-se, portanto, de pesquisa de iniciação científica histórica, e documental quanto às fontes, baseada nos procedimentos de localização, identificação, reunião, seleção, sistematização e análise do corpus documental, a saber, os manuais didáticos que teriam sido estudados pelos professores em formação inicial.

Segundo Carvalho (2002), os impressos didáticos foram desde o começo instrumentos fundamentais no conjunto dos dispositivos da “forma escolar” em formação no Brasil, principalmente na configuração das disciplinas escolares. Nos processos de fabricação/estruturação das disciplinas escolares, os impressos sobressaem-se no interior das práticas e dos dispositivos que as constituíram e as constituem. Pela ação dos agentes da educação, professores e ou “especialistas” da educação mediadores e construtores dos saberes curriculares, em seus diferentes ofícios e saberes, sobretudo em cursos de formação de professores, os manuais didáticos para professores foram escritos num processo de fabricação que incluía compilação de outros textos; resumo adequado ao programa a ser desenvolvido e em linguagem articulada com os objetivos e finalidades daquele ensino, seja no âmbito das cadeiras, matérias ou disciplinas.

Quanto às finalidades das disciplinas, nos baseamos em Chervel (1990) que afirma que é necessário que o historiador da educação busque fazer a distinção, o que ele não considera feito nas legislações pertinentes à educação, acerca do que são “finalidades reais e finalidades de objetivo”, a constituição e o funcionamento das disciplinas de ensino colocam ao pesquisador alguns problemas, a saber: Como a escola começa a agir para produzi-las? Se a escola se limitasse a adaptar os conteúdos das ciências para seu público, mediante disciplinas, seria possível fazê-lo totalmente? Para que tais disciplinas serviriam? Quais expectativas dos pais ou do poder público, as disciplinas atenderiam? De que maneira as disciplinas realizam a formação desejada sobre o espírito do aluno? Qual é o resultado do ensino? Segundo Chervel (1990), para responder esses e outros questionamentos, é preciso que se compreenda a amplitude da noção de disciplina e que se reconheça que uma disciplina escolar comporta não somente as práticas docentes da aula, mas também as grandes finalidades que presidiram sua constituição e o fenômeno de aculturação da massa que ela determina.

Então, a História das Disciplinas escolares pode desempenhar um papel importante não somente na História da Educação, mas também na História Cultural. Para esse pesquisador, a disciplina escolar seria, então, resultado da passagem dos saberes da sociedade para a outra, sendo “[...] o preço que a sociedade paga à cultura para passá-la de uma geração à outra.” (CHERVEL, 1990). O que chama

de “finalidades reais” passaria pela resposta à questão: Por que se ensina o que se ensina? E, o que chama de “finalidades de objetivo” passaria pela resposta à questão: o quê a se deveria ensinar para satisfazer aos poderes públicos?

2 | ANÁLISE, DISCUSSÃO DOS DADOS E INFORMAÇÕES

O trabalho de análise e discussão dos dados e informações dos manuais para professores, sistematizados na pesquisa, foi realizado em conjunto, e incidiu sobre os conteúdos contidos nos manuais didáticos, identificados a partir dos índices dos manuais e ou dos seus títulos, os quais, possivelmente, teriam sido estudados pelos professores em formação inicial no I.E. “Cardoso de Almeida” de Botucatu-SP, entre 1953 e 1975. Tal trabalho foi realizado à luz de discussões de pesquisadores da Didática sobre seu caráter e identidade na formação de professores, como se segue.

Para Libâneo (2000, *apud* PIMENTA, 2010, p. 33) a educação de qualidade está relacionada à formação do docente:

Uma educação de qualidade para os alunos depende de uma formação teórica e prática de qualidade dos professores. A formação teórica e prática implicam algo como um vai-e-vem entre o estudar e o fazer, mas cujo resultado é o saber fazer com consciência [...] A insuficiência de formação teórica dificultara a análise reflexiva da prática, por sua vez, a desvinculação do currículo das efetivas demandas da prática não permitirá que os professores desenvolvam competências para lidar com situações novas [...]

Para o autor é preciso ligar os conteúdos de formação às experiências vividas no interior das instituições.

Nesse sentido e ao encontro do que afirma Libâneo (2000, *apud* PIMENTA, 2010), o manual *Didáctica de La Escuela Nueva (1951)* também prevê um plano de trabalho que busca uma formação teórica aliada a uma formação prática e principalmente com base no que era conhecido na época como didática experimental. Daí o plano de estudo abaixo:

Índice geral. Prefácio.

I. Conceito e divisão da didática

1. Conceito de didática; 2. A didática e a metodologia pedagógica; 3. A evolução da didática; 4. Matéria da nova didática; 5. A didática experimental; 6. Ciências auxiliares da didática-bibliografia

II. Funções da aprendizagem

III. O plano de estudos

Também ao encontro das afirmações de Libâneo o manual de Aguayo (1935), *Didáctica da escola nova* apresenta um conteúdo onde há uma forte ênfase nos aspectos teóricos que fundamentam a Didática e em seguida há também um importante conjunto de aspectos sobre o como se desenvolver o ensino nas várias áreas do conhecimento.

Da mesma maneira em Doria (1993), o manual *Educação* apresenta nas partes

iniciais aspectos sobre a importância do porquê educar, da ação educativa e em seguida oferece contribuições para como se caminhar no ensino, ou seja, aspectos da metodologia Didática e conclui abordando aspectos de como a teoria aliada a prática promove autonomia didática. A propósito a última e 5ª parte é intitulada “Autonomia didática”.

Já o manual de Nerici [1960?], *Introdução à Didática Geral – Dinâmica da escola* centra a atenção nos aspectos voltados para a prática, nos métodos, nas técnicas, nas motivações da aprendizagem, no material didático, na disciplina, conforme o plano da obra abaixo:

Plano da obra.

1. Educação.
2. Didática.
3. Fases de vida e escolas correspondentes.
4. Qualidade de ensino.
5. Planejamento didático.
6. Considerações sobre a aula.
7. Motivação da aprendizagem.
8. Direção da aprendizagem e apresentação da matéria.
9. Métodos e técnicas de ensino
10. Material didático.
11. Fixação e integração da aprendizagem.
12. Atividades extraclasse.
13. Direção de classe e disciplina.
14. Verificação da aprendizagem.
15. Problemas de ética profissional.
16. Normas gerais de orientação docente.

Com as mesmas características do manual de Nérici [1960?], o manual de VAN BIERVLIET (1911), *Premiers éléments de pédagogie expérimentale* (à l’usage des Écoles normales), também traz aspectos que estão voltados para os fundamentos que embasam práticas da sala de aula que são apresentadas nas partes finais do manual.

Mesmo enfatizando uma única tendência metodológica o manual de Montessori (1948), *Ideas generales sobre mim método* também apresenta uma fundamentação teórica e na sequência aspectos das práticas decorrentes dessa fundamentação.

Também no manual de Casassanta (1939), *Jornais escolares*, existe uma ênfase tanto nos aspectos que fundamentam as práticas e apresentação das práticas em sala de aula como a organização do jornal, mesmo sendo este último aspecto da prática mais enfatizado que o primeiro, dos fundamentos conforme o índice abaixo:

- I. As atividades da criança;
 - II. Tendências da criança;
 - III. A organização das atividades;
 - IV. A organização do jornal;
 - V. Como corrigir as composições;
 - VI. A irradiação do jornal na vida da escola;
 - VII. O jornal e as matérias do curriculum escolar;
 - VIII. O jornal e as outras atividades;
 - IX. O jornal na escola rural;
- Estatística.
- Bibliografia.

Diferentemente dos manuais apresentados pelo índice vemos uma ênfase ou só nos aspectos práticos, ou só nos aspectos teóricos, evidenciando uma indefinição do que se entendia por Didática.

Com ênfase em aspectos teóricos parece que se apresentam os livros de Luzuriaga (1951), *A pedagogia contemporânea*; do Centro Regional de Pesquisas Educacionais – CRPE “Prof. Queiroz Filho” (1964); de Parker (1909), *Palestras sobre ensino*; de Barros (1916), *Educação*; de Lourenço Filho (1956), *A pedagogia de Rui Barbosa*; o manual *Pédagogie scientifique* (s.d); de Rousselot (1891), *Pédagogie historique – lês principaux pedagogues, philosophes et moralistes*; e , de Coelho (1891), *Princípios de pedagogia*.

Com ênfase em aspectos práticos parece que se apresentam os livros de Ternos (1941), *Alfabetização racional*; de Carbonell (1935), *Metodologia do ensino primário*; e, de Bremond (s.d), *Lectures de pédagogie pratique: préparation au certificat d’aptitude pédagogique et au certificat de fin d’études normales- Bibliothèque dès Écoles Normales*.

A indefinição sobre o que se entende por Didática fica mais evidente quando a ênfase dos manuais recai sobre a prática de ensino e a propósito foi localizado o manual de Adams e Dickey (1854), *Princípios básicos de prática de ensino*.

Para Pimenta, (2010, p. 36) “a didática, como área da Pedagogia, estuda o fenômeno ensino. Se pensarmos no ensino e na complexidade do termo, podemos compreender que ensinar não está apenas no ato de transmitir informações, é algo mais amplo e complexo, haja vista que o professor precisa saber o porquê, como, para quem, o quê e quando ensinar. Todos esses aspectos precisam estar claros para o educador, a partir de apropriações teórico-práticas que ele faz ao longo de sua formação contínua.

Como afirmam pesquisadores da área, o objeto de estudo da Didática, portanto, é o ensino, o ato de ensinar. Entretanto, esse processo implica conhecimento por parte

dos educadores de como se aprende. Para Castro (2005, p. 20):

[...] ensinar é uma realidade que pode ser interrogada e pesquisada não só pela percepção de atos visíveis em sua execução, em suas modalidades, seus sucessos e fracassos, mas também pela reflexão sobre o seu significado na formação da personalidade e suas consequências para a vida social[...]

Segundo Candau (2000, *apud* PIMENTA, 2010, p.32):

É preciso apostar na diversidade [...]Trabalhar a partir dessa abordagem coloca muitas questões para a Didática. Supõe repensar temas que vão da seleção do conhecimento, à dinâmica do cotidiano das escolas e salas de aula, incluindo-se o tipo de trabalhos e exercícios propostos, os processos avaliativos, a construção de norma etc., assim como a formação inicial e continuada de professores e de educadores em geral.

Precisamos também considerar para se pensar na Didática, o que cada época espera do seu ensino, no âmbito da formação de professores. A propósito, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, n. 4.024, de 1961, deixa explícito como a escola em estudo, assim como as demais escolas semelhantes a ela e, portanto, a Didática, deveria desenvolver-se:

“Art. 52. O ensino normal tem por fim a formação de professôres, orientadores, supervisores e administradores escolares destinados ao ensino primário, e o desenvolvimento dos conhecimentos técnicos relativos à educação da infância.

Art. 53. A formação de docentes para o ensino primário far-se-á:

a) em escola normal de grau ginásial no mínimo de quatro séries anuais onde além das disciplinas obrigatórias do curso secundário ginásial será ministrada preparação pedagógica;

b) em escola normal de grau colegial, de três séries anuais, no mínimo, em prosseguimento ao vetado grau ginásial.

Art. 54. As escolas normais, de grau ginásial expedirão o diploma de regente de ensino primário, e, as de grau colegial, o de professor primário.

Art. 55. Os institutos de educação além dos cursos de grau médio referidos no artigo 53, ministrarão cursos de especialização, de administradores escolares e de aperfeiçoamento, abertos aos graduados em escolas normais de grau colegial. (BRASIL, 1961).

Ao encontro do que se previa para a formação de professores no momento em que se desenvolveu a Didática do curso normal em estudo, é possível afirmar que teriam sido adotados os seguintes manuais: do Centro Regional de Pesquisas Educacionais – CRPE “Prof. Queiroz Filho” (1972); de Silva (1958), *Guia do substituto efetivo do ensino primário* – orientação completa; o Boletim bibliográfico – Biblioteca da imprensa nacional (1942); da Revista Nacional de Educação (1933); e, o de D’Ávila (1942), *Práticas escolares* – de acordo com o programa de prática de ensino do curso normal e com a orientação em ensino primário. A propósito, ressalto que em D’Ávila (1942), trata-se de um manual composto por quatrocentos e trinta e duas páginas e

que foi até a sétima edição, contém 27 capítulos. O autor escreve sobre como deve ser constituído o prédio escolar, desde espaço físico do local correto para a construção de uma escola, o mobiliário necessário para os alunos, ensinando o leitor a fazer um cálculo para descobrir se o tamanho e a altura da carteira estão adequados para o aluno, e o material escolar. D'Ávila descreve sobre como deve ser a ornamentação da escola, a decoração do mural da sala de aula, os trabalhos escolares, a importância da utilização de cores e que as crianças possam ajudar na criação de ornamentos, e sugestões para o ambiente. O livro sugere a prática de ensino com vários e diversos temas, exemplifica e apresenta modelos dentro do livro de como se deve fazer. Quando aborda temas sobre ensino de alguma matéria específica ele dá exercícios para serem trabalhados com as crianças. Trata-se, portanto de um manual onde se busca o fazer docente e a organização escolar ao mesmo tempo de maneira que os professores pensem sobre a escola, os alunos, os métodos e a maneira de com ensiná-los. A partir do capítulo XII até o capítulo XX o autor descreve a maneira como devem ser as discussões em sala, sugere problemas para ser discutidos pelos alunos, apresenta algumas atividades que podem ser trabalhadas, textos e sugestões de gravuras. A estrutura de como o livro se apresenta é simples e de fácil compreensão, sendo organizado em capítulos, e a cada novo assunto há um subtítulo deixando bem separado e definido o que seria cada um dos temas abordados. O livro é projetado especificamente para professores, tanto em formação quanto para os que já estão em exercício, e para toda a equipe escolar. Oferece sugestões de livros que os professores deveriam adquirir, separados por cada série em que o professor atuaria.

Assim como afirmam os pesquisadores da Didática, embora as questões tanto dessa disciplina quanto da sua área de estudo fiquem, em algumas situações, reduzidas ao aspecto técnico e instrumental do “como” ensinar, é preciso tratá-los do ponto de vista da relação sociedade-educação.

Nesse sentido, é necessário considerar que as condições concretas de uma sociedade e as finalidades da educação escolar, é condição determinante para a objetivação do ensino. Nesse caso, a Didática será analisada e compreendida como forma teórico-prática de ensino e, como tal, expressa determinada educação do homem para a vida em sociedade (DAMIS, 1996, p. 20).

A educação e a prática pedagógica na sala de aula não é neutra, pois possui determinada formação social como seu ponto de partida e de chegada, existindo, pois, uma finalidade a ser realizada e ao longo do processo de formação há um objetivo tanto no início quanto no fim.

Damis (1996) busca evidenciar a articulação entre as finalidades individuais da educação do homem em dado modelo de sociedade e afirma que as diferentes teorias e práticas do ato de ensinar evidenciam a preparação de cada indivíduo para a sociedade em que vive, sociedade concreta e histórica, como define pautada nas formulações de Marx.

Segundo a autora, para Marx (1818-1883), com base no método dialético para

análise e interpretação da realidade, o mundo material é fenômeno social, totalidade contraditória, econômica, política e ideológica, resultante das relações de trabalho que os homens e as classes sociais estabelecem entre si para produzir a existência humana. Damis (1996) afirma que Marx considera a relação existente entre o estágio de desenvolvimento das forças produtivas e as formas de organização da sociedade, a relação entre o desenvolvimento dos meios materiais de produção e o desenvolvimento histórico da sociedade. Para Marx (*apud* DAMIS, 1996, p. 21):

[...] na produção social da própria existência, os homens entram em relações de produção correspondente a um grau determinado de suas forças produtivas materiais. O conjunto dessas relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se eleva uma superestrutura jurídica e política e à qual correspondem formas sociais determinadas de consciência. O modo de produção da vida material condiciona o processo de vida social, política e intelectual. Não é a consciência dos homens que determina a realidade; ao contrário, é a realidade social que determina sua consciência.

Partindo dessa visão que compreende a história e o mundo como resultado de relações dinâmicas entre a produção material e a produção espiritual (intelectual) da existência, entre o econômico e o político, é que Damis (1996) retoma o significado teórico e prático do pensamento de Comênio, em seu propósito de definir um “Método universal de ensinar tudo a todos”, ou seja, de definir a Didática.

Portanto, nesse sentido, o conteúdo implícito no “como fazer” deve ser vivenciado por meio das relações e ligações em que o aluno deve ser levado a estabelecer entre um objeto de conhecimento e o mundo, a sociedade, o homem, a ciência, a tecnologia, etc.

Compreendemos que a forma de ensinar deixa de desempenhar apenas a função de organizar os elementos que estão envolvidos na relação pedagógica. Ela expressa as condições e as necessidades predominantes na sociedade e pode contribuir para desenvolver no aluno uma visão crítica do mundo.

Nesse sentido, embora haja uma autonomia no papel a desempenhar pelo professor para organizar, desenvolver e avaliar o ensino e concretizar a formação do aluno, essa autonomia é relativa aos conhecimentos, aos hábitos, às habilidades e aos valores vivenciados pela prática pedagógica em cada tempo histórico.

E nesse sentido, ou seja, afim de que fosse reconhecidos os aspectos históricos e peculiaridades da educação e de seus objetivos naquele momento em que a disciplina de Didática se desenvolvia no curso normal de Botucatu aqui estudado, é possível afirmarmos que teriam sido prescritos os manuais de Corredor (s.d), *La pedagogia de San José de Calasanz* (su valor social y popular); e, de Cohn (1952), *Pedagogia fundamental*.

Segundo Silva (2003, p. 30), os manuais pedagógicos:

[...] são assim denominados por terem sido escritos a fim de desenvolverem os temas previstos para o ensino de disciplinas profissionalizantes dos currículos de instituições de formação docente, no caso, aquelas diretamente relacionadas com questões educacionais, a saber, a pedagogia, a didática, a metodologia e a prática

de ensino.

Além das prescrições, esses manuais tinham como objetivo a circulação de conhecimento ensinado nas Escolas Normais. E, isso pareceu claro pela quantidade de assuntos diversos que envolvem a educação, nos seus vários aspectos.

A produção desse conhecimento se deu dentro e fora do país, pois se trata de manuais, a exemplo dos que teriam formado os professores e professoras no curso em estudo, que se tornaram obras de referência, instrumentos de divulgação e circulação de novas ideias e práticas de ensino. Foi possível observar, pela incidência de temáticas em vários manuais, o que Silva (2003) afirma que tais manuais constituem uma cultura profissional docente, revelando como determinado grupo elabora, vive e pensa sua realidade, ancorado a pressupostos de referência.

Também, pela composição típica dos índices de alguns manuais, foi possível observar o que Paulilo (2010, p. 285) nos chama a atenção:

Em notáveis estudos históricos sobre os manuais de ensino, Choppin e Anne-Marie Chartier insistem que os textos regulamentares oficiais e o cotidiano da profissão docente impõem condições à enunciação dos autores de obras didáticas. Não só o poder político define muito do que se deve tratar, como o que se sabe sobre o trabalho do dia-a-dia na sala de aula produz demandas específicas. Portanto, a composição típica dos textos dos manuais efetua-se na interação verbal entre quem governa, aquele que a produz, os seus usuários e os críticos.

Nesse sentido, Martins (2000, p. 11) afirma que, a legitimação dos saberes escolares que se iniciaria na prescrição, passando pela regulamentação e definição dos conteúdos desses saberes de acordo com os objetivos atribuídos àquele ensino no processo educacional, realiza-se, em última instância, na prática do ensino, pelos professores e alunos. Para essa pesquisadora, “definir o caráter e o conteúdo de um conhecimento escolar insere-se, pois, em uma série de relações de poder nas quais a educação está inscrita.” (MARTINS, 2000, p. 11).

Daí a necessidade de uma leitura dos manuais para professores, como os do I.E. como espaço de materialização discursiva de dado poder prescritivo sobre o que deveria ser ensinado sobre o “como ensinar”, ao encontro das formulações de Vidal (2001), à luz das quais os manuais para professores são tomados como dispositivos para o “exercício disciplinado do olhar” dos futuros professores, evidenciando organicidade e coerência com uma proposta modelar de formação de professores, a qual se confronta e é recriada quando confrontada com as maneiras de fazer peculiar dos sujeitos da escola e que ocorrem no interior do cotidiano escolar.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória metodológica da pesquisa revelou que os manuais didáticos estudados, por terem sido localizados e recuperados do acervo da escola que abrigou o Curso Normal do I.E. “Dr. Cardoso de Almeida” – Botucatu-SP, teriam sido utilizados como base para a formação das professoras nesse curso, entre 1953 e 1975, sobretudo na

disciplina de Didática.

Nesse sentido, passamos a analisá-los como documentos para uma história da disciplina de Didática no curso mencionado. Essa possibilidade, para além do quadro teórico-metodológico que pautou a minha pesquisa, foi-me confirmada à luz da revisão da literatura, a qual revela que há um conjunto de estudos e pesquisas em e sobre história das disciplinas escolares desenvolvidas por meio de impressos, como os manuais didáticos analisados.

A partir de então, passamos a perseguir os objetivos da pesquisa e realizamos um trabalho de sistematização dos dados e informações que nos fornecessem condições para identificar e sistematizar aspectos da materialidade dos manuais didáticos, *corpus* da pesquisa; identificar e sistematizar as temáticas abordadas nos manuais didáticos privilegiados para o estudo; desenvolver uma análise quantitativa e qualitativa acerca das temáticas abordadas nos manuais didáticos.

Embora de maneira singela, acredito que conseguimos oferecer condições para o alcance desses objetivos com tanto com a sistematização, quanto com a análise dos dados e informações realizada, ainda que de caráter descritivo.

Nesse sentido, esperamos ter contribuído para outras pesquisas que venham a se desenvolvendo na área e a outros projetos de pesquisa, os quais se encontram em desenvolvimento no âmbito do Programa e Projeto Integrado de Pesquisa “História da didática em cursos de formação de professores no Brasil (1827 à 1911) e oferecido subsídios para a produção de uma história da Didática no Brasil que auxilie na busca de soluções para os problemas desse ensino, no presente, e para a identificação e análise de aspectos da história dos cursos de formação de professores no Brasil.

Finalmente, ressaltamos que, por se tratar de uma pesquisa de iniciação científica e, portanto, de pesquisa que possui um período de tempo para a sua realização relativamente curto, muitos aspectos teóricos e metodológicos não puderam ser aprofundados. Entretanto, tudo o que foi desenvolvido ofereceu contribuição relevante para a formação, ainda que em iniciação científica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1961.

CARVALHO, M. M. C. de. *Modernidade Pedagógica e Modelos de Formação Docente*. São Paulo em Perspectiva, p. 111-120, 2000.

CASTRO, R. M. de; REIS, V. C. T.; LIMA, E. A. de. *Os estudos e pesquisas sobre a história das disciplinas escolares e acadêmicas e suas contribuições para a formação de professores*. In: *IX Colóquio de Pesquisa sobre Instituições Escolares – história e atualidade do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*. UNINOVE. 2013.

CHERVEL, A. “*História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa*”. Teoria e Educação, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.

DAMIS, O. T. *Didática e sociedade: o conteúdo implícito do ato de ensinar*. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). *Didática: o ensino e suas relações*. Campinas-SP: Papyrus, 1996. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). p. 9-31.

PAULILO, A. L. *Os modos de enunciação nos manuais de ensino para professores de História*. *Topoi*, v. 11, n. 21, jul.-dez. 2010, p. 283-302.

PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. S. *Epistemologia da prática ressignificando a Didática*. In: FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. (Orgs.). *Didática: embates contemporâneos*. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

PRIMEIROS TEMPOS: ESCOLA NORMAL OFICIAL DE BOTUCATU. <http://www.ybytucatu.net.br/eeca/origens.html> João Carlos Figueiroa (Publicado originalmente em “A Gazeta de Botucatu” em 1999 e posteriormente no livro “Botucatu, História de uma Cidade” em 2004).

SILVA, V. B. Uma história das leituras para professores: análise da produção e circulação de saberes especializados nos manuais pedagógicos (1930-1971). *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 3, n. 2 [6], p. 29-57, 2003.

SILVA, C. S. B. *Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade*. Campinas-SP: Autores Associados, 1999. – (Coleção polêmicas do nosso tempo).

VIDAL, D. G. *O exercício disciplinado do olhar: livros, leituras e práticas de formação docente no Instituto de Educação do Distrito Federal. (1932-1937)*. Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2001.

Acervo da Biblioteca da atual E.E. “Dr. Cardoso de Almeida” – Botucatu-SP.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-099-5

